Viana, Tião (Sen.)

26 OUT 2003

O estilo Viana de persuasão

O líder do PT no Senado, Tião Viana, precisa ler mais sobre a Casa onde exerce seu mandato. Há nela hábitos e modos e ele os atropelou na quarta-feira da semana passada. Deu-se o seguinte:

O senador sergipano Almeida Lima (PDT) foi à tribuna para denunciar a malversação de dinheiro da Viúva pela administração do prefeito petista Marcelo Déda em Aracaju. Poucas vezes uma denúncia desse tipo, relacionada com a área da Saúde, foi tão fácil de ser entendida.

Almeida reclamava de pagamentos somando R$ 462 mil para serviços de corte de grama e jardinagem em 23 postos de saúde da cidade. Esse ervanário equivale a 3,5% do que a prefeitura recebe mensalmente para cuidar da saúde da patuléia.

Alguém pode dizer que os postos de saúde não devem ficar no meio de matagais. Almeida Lima exibiu 16 fotografias. Mostrou áreas onde se gastaram R$ 100 mil para capinar 1.500 metros quadrados de terra. De acordo com os números do Incra, com um dinheiro desses compra-se uma fazenda de 350 hectares no sertão onde nasceu Lula. Noutro lugar, pagaram-se R$ 5.900 para que se capinasse uma garagem. Em dois postos de Saúde (um deles chamado Madre Teresa de Calcutá), gastaram-se R$ 17 mil reais para que se capinasse uma área cimentada.

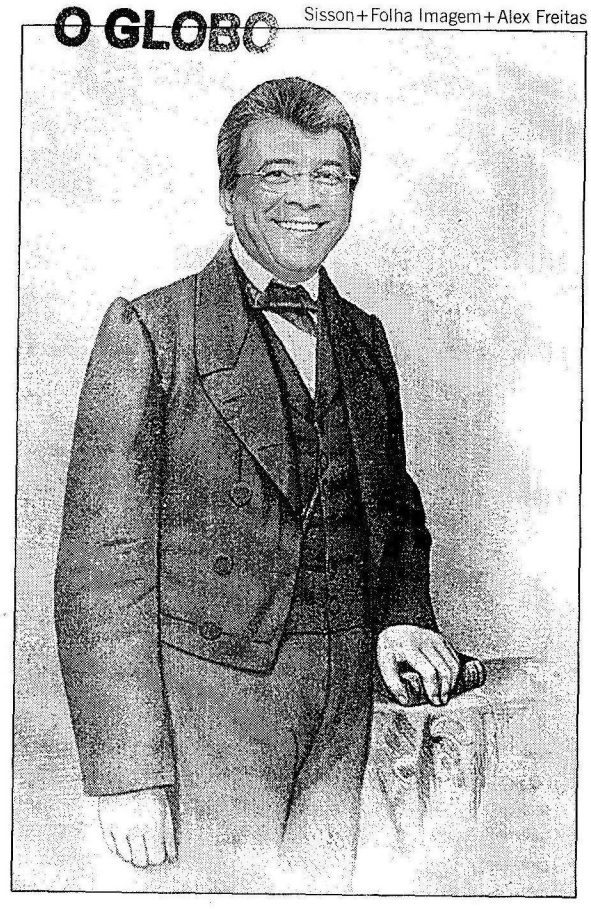
Toda essa preocupação paisagística ocorreu em agosto, setembro e outubro de 2002, Por coincidência, eram os meses da campanha eleitoral.

Os senadores não gostam que disputas estaduais sejam levadas para a tribuna da Casa. Por isso, tenderiam a deixar os gramados babilônicos de Marcelo Déda em paz. Foi nessa hora que entrou em cena o senador Tião Viana, líder do PT. Começou seu discurso parecendo-se com o Marquês de Paraná. Lembrou que a disputa era paroquial e informou que "o prefeito Marcelo Déda espera, com muita tranqüilidade e sabedoria, o momento oportuno para se pronunciar." (A choldra também.)

Terminado o seu instante Paraná, tornou-se Tião Viana: "Comunico que recebi a informação de que, no mês de julho, durante a convocação extraordinária, vossa excelência estava no Chile, a passeio. Assim, indago: foi devolvida a ajuda de custo da convocação extraordinária? Seria um caso de improbidade, seria um caso de desvio de responsabilidade?"

Pouco antes da ida de Almeida Lima para a tribuna, Tião Viana sugerira-lhe esquecer o assunto, para que não fosse obrigado a ouvir denúncias contra sua própria conduta. Almeida desafiou-o. Essa cena foi assistida pelo deputado Mendonça Prado, que estava no plenário.

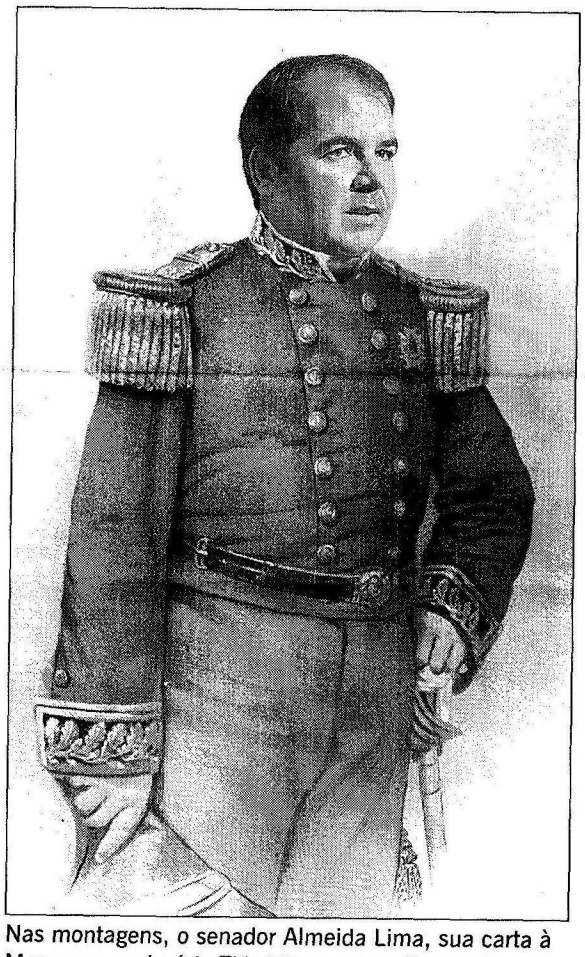
O GLOBO Sisson+Folha Imagem+Alex Freitas



No período de ausência, regimentalmente, estão previstas seis Sessões Deliberativas. Caso ocorram, solicito que, quanto ao pagamento da Ajuda de Custo Extraordinária, sejam feitas as deduções na forma da lei.

Senado Federal, 02 de julho de 2003.

Senador Almeida Lima



Nas montagens, o senador Almeida Lima, sua carta à Mesa e o comissário Tião Viana, em uniforme de gala

Viana respondeu a uma denúncia com outra, como se um prefeito capinando cimento pudesse ser anulado por um senador recebendo o que não deve. Pior. Viana sugeriu que sabe mais, mas prefere intimidar um adversário político a defender o bem público. Disse assim: "No mais, senhor presidente, denúncias de outra natureza não quero trazer ainda neste momento."

O senador Almeida voltou à tribuna e exibiu um requerimento que encaminhou à Mesa no dia 2 de julho, licenciando-se de 7 a 17 daquele mês. (Foi ao Chile passear, com a família, à sua custa.) Ao fim do requerimento disse: "No período de ausência, regimentalmente, estão previstas seis sessões deliberativas. Caso ocorram, solicito que, quanto ao pagamento da ajuda de custo extraordinária, sejam feitas as deduções na forma da lei."

Tião Viana ouviu a contestação de Almeida e continuou em seu lugar, impávido. Num episódio semelhante, convencida de ter feito uma acusação infundada ao senador Artur Virgílio, a petista Ideli Salvati re~~tratou-se com~~ elegância e grandeza.

Almeida pediu formalmente que as faltas fossem descontadas. No seu caso, coisa de R$ 5 mil, no máximo. Com o conhecimento das lideranças partidárias, a Mesa, presidida pelo senador José Sarney, resolveu não descontar dias parados aos senadores que tivessem comparecido a mais da metade das sessões. (Uma compreensão dessas é tudo o que os trabalhadores esperam das reformas do governo).

O comportamento do senador Tião Viana no episódio confirma a obsessão intimidatória do PT-Federal. Não faz bem um clima onde se possa ouvir: "Não fale da muamba do Sansão porque eu falo dos roubos de Dalila". Depois do incidente, referindo-se a Almeida, Viana disse a um senador que "temos coisa pesada contra ele". Por que não conta?

Tudo isso pode ser bem resolvido se o doutor Marcelo Déda devolver à Viúva o dinheiro que sua administração gastou capinando pátios cimentados. O senador Almeida pode devolver à Mesa o dinheiro que ela lhe pagou indevidamente, pois requerera que não o fizesse. Já o senador Tião Viana vai à tribuna e revela os nomes de todos os seus colegas que receberam por dias não trabalhados. Nas suas palavras: "Seria um caso de improbidade, seria um caso de desvio de responsabilidade?"

Assim a Viúva fatura algum para gastar com a escumalha em Aracaju.